

MICROSCOPIO

Na exposição feita perante a Universidade de Pôrto-Alegre, o sr. Ministro da Educação colocou em seus verdadeiros termos uma questão que andava muito mal considerada entre nós.

“O problema da manutenção dos alunos pobres — afirmou S. Excia. — deve ser resolvido por meio de bolsas de estudo, afim de garantir a fórmula democrática por excelência, de que todos são iguais pelo merecimento, pela inteligência e pelas virtudes votadas ao serviço público”.

Esta é, certamente, a única solução razoável. Se há quem denote especiais aptidões e não tenha os necessários recursos, deve a sociedade ministrarlhe os meios. E' tão claro, como matematicamente certo.

Mas o que entre nós se propôs e provocou grande alarde, não chega propriamente a ser uma solução, porque nada resolve. A matrícula gratuita apenas alivia de uma pequena parcela o orçamento do estudante. A manutenção em meio estranho, a compra de livros e outros utensílios continuam sendo a carga máxima e incomportável. Portanto, nenhum benefício usufruirá com a providência o estudante verdadeiramente pobre.

E, ainda quando se pudesse considerar decisivo, ficaria o benefício fora de alcance, por continuar dispendioso e caro o ensino secundário entre nós. Quem lhe fizesse jus, não poderia chegar ao limiar da Universidade para recebê-lo. O mesmo seria que oferecer facilidades a um coxo, impondo-lhe, porém, saltar primeiramente uma barreira de dois metros.

Não é, pois, solução. E, quando o fôsse, seria uma solução injusta, por oferecer as mesmas vantagens aos filhos do proletário e do capitalista. E, além de injusta, seria absurda a dispensa das taxas, porque, se é certo constituírem estas uma parcela insignificante no orçamento estadual, representariam, todavia, uma contribuição valiosa para o orçamento da Universidade, cujos laboratórios estão longe de ricos e bem providos.

Não há como fugir. A solução verdadeira é a de que falou o sr. Ministro da Educação; bolsas de estudo para estudantes pobres.

RAUL PILLA

14.10.1943